

DOAÇÃO VOLUNTÁRIA DE SANGUE EM ÁREAS RURAIS: ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FIDELIZAÇÃO DE DOADORES

VOLUNTARY BLOOD DONATION IN RURAL AREAS: DONOR RECRUITMENT, HEALTH EDUCATION AND RETENTION STRATEGIES

Milena Vieira Feitosa¹, Maria Isabel Jéssica da Silva Dantas², Noemi Maria Feitosa de Vasconcelos¹, Ruanna Mireia Gomes de Lima¹.

¹ Acadêmica do curso de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns;

² Docente do curso de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns.

E-mail do autor principal: limaruanna@gmail.com

Eixo Temático: Saúde

RESUMO

A disponibilidade regular de sangue é essencial para a assistência a pacientes em situações de urgência, cirurgias, tratamentos onco-hematológicos e doenças crônicas, mas a manutenção de estoques adequados permanece um desafio para os serviços de hemoterapia. Este estudo teve como objetivo analisar, na literatura, os principais fatores relacionados à captação e à fidelização de doadores de sangue, com ênfase em educação em saúde, comunicação e desafios de populações rurais. Foi realizada revisão bibliográfica integrativa, com busca nas bases PubMed/MEDLINE e SciELO, utilizando descritores relacionados à doação de sangue, captação, retenção, educação em saúde e população rural, priorizando publicações de 2020 a 2026 e complementando a análise com documentos oficiais pertinentes ao contexto brasileiro. Foram consideradas fontes sobre barreiras e motivadores da doação, estratégias de recrutamento e retenção, intervenções de comunicação, tecnologias digitais e particularidades territoriais. A literatura evidencia o altruísmo como importante motivador, enquanto medo, falta de informação, falta de tempo, experiências negativas e dificuldades de acesso constituem barreiras recorrentes. Estratégias educativas, campanhas comunitárias, comunicação direcionada, mensagens digitais e ações de fidelização apresentam potencial para favorecer a adesão e o retorno dos doadores, embora a qualidade das evidências varie entre as intervenções. Em áreas rurais, limitações de acesso, menor oferta de informação e particularidades socioculturais reforçam a necessidade de ações territorializadas e articuladas com serviços de saúde e lideranças comunitárias. Conclui-se que a captação sustentável de doadores exige combinação de educação, comunicação acessível, facilitação do acesso e estratégias de retenção, permanecendo necessária maior produção científica sobre populações rurais brasileiras.

Palavras-chave: Doadores de Sangue. Doação de Sangue. Educação em Saúde. População Rural.

ABSTRACT

Regular blood availability is essential for the care of patients in emergencies, surgical procedures, oncological and hematological treatments, and chronic diseases; however, maintaining adequate blood supplies remains a challenge for hemotherapy services. This study aimed to analyze the literature on the main factors related to blood donor recruitment and retention, with emphasis on health education, communication, and challenges faced by rural populations. An integrative literature review was conducted using PubMed/MEDLINE and SciELO, with descriptors related to blood donation, recruitment, retention, health education, and rural populations,

prioritizing publications from 2020 to 2026 and complementing the analysis with official documents relevant to the Brazilian context. Sources addressing barriers and motivations for donation, recruitment and retention strategies, communication interventions, digital technologies, and territorial characteristics were considered. The literature identifies altruism as an important motivator, whereas fear, lack of information, lack of time, negative experiences, and access difficulties are recurrent barriers. Educational strategies, community campaigns, targeted communication, digital messaging, and donor-retention actions show potential to improve engagement and return, although the quality of evidence varies across interventions. In rural areas, access limitations, reduced availability of information, and sociocultural particularities reinforce the need for territorially adapted actions articulated with health services and community leaders. It is concluded that sustainable donor recruitment requires a combination of education, accessible communication, improved access, and retention strategies, while further research on rural populations in Brazil remains necessary.

Keywords: Blood Donors. Blood Donation. Health Education. Rural Population.

INTRODUÇÃO

A doação voluntária de sangue constitui componente indispensável da organização dos sistemas de saúde, pois os hemocomponentes são utilizados em situações de emergência, procedimentos cirúrgicos, tratamentos oncológicos e hematológicos e no acompanhamento de pessoas com doenças crônicas. No Brasil, o Ministério da Saúde registra que aproximadamente 1,6% da população realizou doação de sangue pelo Sistema Único de Saúde em 2024, percentual que, embora se mantenha dentro dos parâmetros mínimos utilizados internacionalmente, não elimina a necessidade de campanhas permanentes e de distribuição territorialmente adequada das doações¹.

A manutenção de estoques seguros depende não apenas da captação de novos doadores, mas também da transformação da primeira doação em comportamento recorrente. Entre os principais fatores associados à doação, destaca-se o altruísmo, enquanto o medo, a falta de tempo e a insuficiência de informações claras figuram entre as barreiras mais frequentemente relatadas². A comunicação deficiente pode ampliar dúvidas sobre segurança, critérios de elegibilidade e etapas do procedimento, reduzindo a intenção de doar e dificultando a fidelização².

A pandemia de COVID-19 evidenciou a vulnerabilidade dos serviços hemoterápicos diante de mudanças no comportamento populacional e das restrições de circulação. No Brasil, gestores relataram desafios relacionados à captação, à comunicação com candidatos e à manutenção da capacidade dos serviços, indicando que estratégias de comunicação e adaptação da oferta são componentes relevantes para a continuidade da assistência³.

As dificuldades podem ser mais complexas em territórios rurais, nos quais a distância dos centros de coleta, a disponibilidade limitada de informação e características socioculturais

podem interferir na adesão. Estudos internacionais que compararam comunidades rurais e urbanas encontraram diferenças na disposição para doar e apontaram que, entre moradores rurais, motivos como nunca ter pensado em doar e nunca ter sido convidado foram relevantes.⁴ Além disso, conhecimento insuficiente, percepção de dor e medo de agulhas podem coexistir com baixa frequência de doação, reforçando a necessidade de intervenções educativas regulares.^{4,5}

Apesar da relevância do tema, a produção científica brasileira especificamente voltada à captação de doadores em áreas rurais ainda é limitada, especialmente quando considerada a realidade de municípios do interior do Nordeste. Assim, esta revisão tem como objetivo analisar as evidências sobre estratégias de captação, educação em saúde, comunicação e fidelização de doadores de sangue, com ênfase na aplicabilidade dessas estratégias em populações rurais e em contextos regionais como o Agreste Pernambucano.

MÉTODO

Trata-se de revisão bibliográfica integrativa. A pergunta norteadora foi: quais estratégias de captação, educação em saúde, comunicação e fidelização de doadores apresentam evidências de aplicabilidade, especialmente em populações rurais? A busca foi realizada em agosto de 2026 nas bases PubMed/MEDLINE e SciELO, com os termos “*blood donation*”, “*blood donors*”, “*donor recruitment*”, “*donor retention*”, “*health education*” e “*rural population*”, combinados por AND e OR. Foram priorizadas publicações de 2020 a 2026, em português ou inglês, sobre barreiras e motivadores, captação ou retenção, comunicação, educação em saúde e populações rurais. Estudos anteriores a 2020 foram mantidos quando relevantes para fidelização ou contextualização. Também foram consultados documentos oficiais do Ministério da Saúde e do HEMOPE. Excluíram-se duplicatas e materiais sem relação direta com a pergunta. A seleção ocorreu por títulos, resumos e leitura integral das fontes elegíveis, organizadas em quatro categorias: motivadores e barreiras; comunicação e educação; estratégias digitais e fidelização; e especificidades rurais. Ao final, 11 fontes compuseram a síntese. Por não envolver coleta direta com seres humanos ou animais, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

A literatura analisada indica que a disponibilidade de sangue depende do equilíbrio entre a captação de novos doadores, a experiência vivenciada durante a doação e a fidelização para doações subsequentes. No contexto brasileiro, a revisão integrativa de Monteiro *et al.* (2024), que analisou 40 estudos, organizou os principais achados em três eixos: características dos

doadores; perspectivas dos profissionais e dos serviços de hemoterapia; e estratégias de fidelização, marketing e comunicação em saúde. O acesso a informações coerentes sobre o processo de doação foi identificado como elemento transversal, associado à redução de incertezas e medo e ao fortalecimento da lealdade do doador. O altruísmo apareceu como principal motivador, enquanto falta de tempo e medo foram barreiras recorrentes.²

A comunicação, portanto, não deve ser entendida apenas como divulgação de campanhas. Evidências de intervenções mostram que estratégias de comunicação podem influenciar tanto a decisão inicial quanto o retorno do doador. Uma revisão sistemática sobre países de baixa e média renda identificou 16 estudos, envolvendo mídias sociais e de massa, mensagens de texto, telefonemas, reuniões e materiais educativos. Embora alguns resultados tenham demonstrado aumento das doações, os autores destacaram a baixa qualidade de parte das evidências e a necessidade de intervenções fundamentadas em teorias comportamentais.⁷

Entre as estratégias de retenção, intervenções digitais apresentam resultados promissores. Ensaio clínico randomizado realizado com doadores de primeira vez demonstrou maior retorno para nova doação entre participantes que receberam mensagem de texto após a utilização do sangue doado, em comparação ao grupo controle.⁸ Outra revisão sistemática identificou 37 estudos sobre aplicativos móveis destinados a localizar doadores e hemocentros, estimular a doação, recrutar e reter doadores e facilitar o agendamento; a maior parte das publicações concentrou-se em localização de doadores e serviços, mas também foram observadas possibilidades de uso para recrutamento e fidelização.⁹

A educação em saúde constitui outra estratégia relevante. Experiências de programas educativos desenvolvidos por hemocentros demonstram que escolas, professores, estudantes e familiares podem funcionar como multiplicadores da informação e da cultura de doação. A literatura também sugere que campanhas educativas são mais efetivas quando ultrapassam a transmissão de informação e favorecem interação, esclarecimento de dúvidas, aproximação com o serviço e construção de valores de solidariedade e responsabilidade social.¹⁰

A revisão de intervenções destinadas ao aumento das doações também demonstra que não existe uma estratégia única capaz de produzir resultados consistentes em todos os contextos. Em revisão sistemática com metanálise em rede, foram incluídos 28 ensaios clínicos, e os efeitos variaram conforme o tipo de intervenção, reforçando a importância de adaptar as estratégias ao perfil da população e ao contexto do serviço.¹¹ Essa conclusão é particularmente relevante para áreas rurais, nas quais estratégias baseadas exclusivamente em campanhas centralizadas podem não superar barreiras territoriais.

No recorte rural, estudos internacionais reforçam a importância da abordagem territorial. Em comunidades de Ibadan, na Nigéria, foram observadas diferenças entre áreas rurais e urbanas quanto à disposição para doar; entre residentes rurais, nunca ter pensado na doação e nunca ter sido solicitado foram motivos frequentes para não doar.⁴ Em estudo comunitário recente realizado com adultos rurais na Índia, apenas 10,8% dos participantes haviam doado sangue, enquanto falta de motivo específico, percepção de dor e medo de agulhas estiveram entre as principais barreiras; os autores destacaram a necessidade de educação em saúde e ações periódicas de conscientização.⁵ Esses achados não podem ser diretamente generalizados para o Brasil, mas sustentam a necessidade de considerar barreiras de acesso, informação e experiência na elaboração de estratégias para territórios rurais.

Nesse contexto, principal lacuna identificada é a escassez de estudos brasileiros que avaliem especificamente a efetividade dessas estratégias em comunidades rurais e que mensurem desfechos como primeira doação, retorno, fidelização e impacto sobre os estoques.

CONCLUSÃO

As evidências indicam que captação e fidelização são fenômenos multifatoriais, influenciados por altruísmo, conhecimento, medo, experiência, comunicação, acesso e vínculo com os serviços. Estratégias educativas e comunicacionais adaptadas ao público e associadas ao acompanhamento apresentam potencial para ampliar adesão e retorno, mas a heterogeneidade das intervenções impede definir uma estratégia universal.

Para populações rurais, é necessário superar barreiras individuais, territoriais e socioculturais. Além disso, a articulação entre hemocentro, atenção primária, escolas e lideranças locais pode ampliar o acesso à informação e às campanhas. Recomenda-se investigar intervenções territorializadas e seus efeitos sobre conhecimento, primeira doação, retorno, fidelização e estabilidade dos estoques.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Histórias de solidariedade reforçam a importância da doação regular de sangue [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2025 [citado 2026 ago 24]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/novembro/historias-de-solidariedade-reforcaram-a-importancia-da-doacao-regular-de-sangue/>
2. Monteiro TH, Ferreira IJR, Pontes Junior ACF, Chocair HS, Ferreira JD. Barriers and motivations for blood donation: an integrative review. *Hematol Transfus Cell Ther*. 2024;46(3):283-288. doi:10.1016/j.htct.2023.09.2366.
3. Souza MKB, Araújo PS, Soares LCC, Cioffi JGM. Gestão dos serviços hemoterápicos no contexto da pandemia de COVID-19. *Cien Saude Colet*. 2023;28(5):1387-1398. doi:10.1590/1413-81232023285.17062022.

4. Gbadamosi FI, Popoola Y, Olaniyan F, Adesola RO, Unim B. Rural-urban variation in willingness to donate blood in Ibadan Region, Nigeria. *Ann Ist Super Sanita*. 2023;59(2):114-121. doi:10.4415/ANN_23_02_04.
5. Verma M, Patil S, Rao R, Naik BN, Nirala SK, Bhardwaj M. Knowledge, attitudes, and practices regarding blood donation among rural adults aged 18-59 years in Bihar, India: a community-based cross-sectional study. *SAGE Open Med*. 2026;14:20503121251387217. doi:10.1177/20503121251387217.
6. Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE). Campanha do Hemope Garanhuns no Festival de Inverno foi um sucesso [Internet]. Recife: HEMOPE; 2023 [citado 2026 ago 24]. Disponível em: <https://www.hemope.pe.gov.br/noticia/campanha-do-hemope-garanhuns-no-festival-de-inverno-foi-um-sucesso>.
7. Appiah B, Asamoah-Akuoko L, Ahmed MK, Tancred T, Dei-Adomakoh Y, Singh G, et al. Efficacy of communication interventions for promoting blood donation in low- and middle-income countries: a systematic review. *Vox Sang*. 2025;120(5):432-446. doi:10.1111/vox.13799.
8. Pongsananurak C, Norasetthada L, Tantiworawit A, Rattarittamrong E, Rattanathammethee T, Hantrakool S, et al. The effects of text messaging for promoting the retention of the first-time blood donors, a randomized controlled study (TEXT study). *Transfusion*. 2020;60(10):2319-2326. doi:10.1111/trf.15984.
9. Li L, Valero M, Keyser R, Ukuku AM, Zheng D. Mobile applications for encouraging blood donation: a systematic review and case study. *Digit Health*. 2023;9:20552076231203603. doi:10.1177/20552076231203603.
10. Silva AGS, Souza IA, Silva SS. Doador do futuro: 26 anos do projeto Doador de Sangue, um compromisso social. *Hematol Transfus Cell Ther*. 2022;44(Suppl 2):S378-S379. doi:10.1016/j.htct.2022.09.640.
11. Irving AH, Harris A, Petrie D, Mortimer D, Ghijben P, Higgins A, et al. A systematic review and network meta-analysis of incentive- and non-incentive-based interventions for increasing blood donations. *Vox Sang*. 2020;115(4):275-287. doi:10.1111/vox.12881.